

GOVERNO

PERGUNTA: Há certa semelhança entre o sistema de governo, em Marte, com algum de nosso mundo terreno?

RAMATÍS: Há um único governo centram em todo o orbe, que coordena a comunidade marciana, num só organismo social. Assemelha-se a uma verdadeira lei de biologia sócia, que une e harmoniza todas as partes sob o controle de um órgão central sob inspiração direta de Deus.

PERGUNTA: Mas não existe algum sistema político, na Terra, que apresenta qualquer semelhança com o governo marciano?

RAMATÍS: Notamos a preocupação dos "ismos" tão comum no vosso mundo, nessa prodigalidade de sistemas heterogêneos para alcançardes o equilíbrio social e político. Criais sistemas e doutrinas políticas, de grupos, para governar um todo na ingênua convicção de que o conteúdo espiritual, de uma humanidade, pode ser governado por um sistema exterior, assim como usais modelos para fabricar confeitos. Não encontramos qualquer analogia terrestre para definir-vos o governo marciano, que é, realmente, um governo espiritualizado, que já eliminou os recalques do instinto inferior de vossa concepção comum. Não foi o indivíduo que criou o sistema para dirigir um todo orgânico, mas a exigência vital do conjunto é que estabeleceu a unidade diretora, conforme acontece aos órgãos do corpo humano, que para

sobreviverem mutuamente, em equilíbrio, submetem-se à regência do cérebro, que os comanda de acordo com as funções de cada um. Tornar-se-ia ilógico que o fígado, por exemplo, resolvesse criar um sistema baseado em sua própria função hepática, pretendendo, com esse "Hepatismo", governar as necessidades de todo o corpo. Uma nação ou um mundo, na realidade, é um todo orgânico que materializa uma só vontade psíquica, sob uma direção espiritual superior e coordenadora. Há necessidade de existir uma consciência de almas, coletiva, íntegra e harmônica, sob a direção central, que mantém as partes subordinadas ao equilíbrio do conjunto.

PERGUNTA: Mas há um só conjunto dirigente, sem interferência opinativa de quaisquer outros grupos?

RAMATÍS: O governo marciano, em vez de "poder máximo", graças à sua consciência espiritual desenvolvida, prefere a condição de entidade obediente à necessidade coletiva. Não desconhece a sua missão de imensa responsabilidade perante Deus, a Quem terá que prestar contas dos seus atos e poderes outorgados. Acima de quaisquer interesses pessoais humanos ou de parentela, prepondera sempre o objetivo moral, condicionado só ao que é nobre e divino.

PERGUNTA: Não é uma espécie de socialismo?

RAMATÍS: As vossas concepções terrestres, ignorando a verdade simples do amor fraterno, não pode servir de comparações à ética do governo, em

Marte, o qual dispensa os vossos massudos trabalhos diplomáticos de resultados quase sempre negativos. O cidadão marciano, como célula componente de um organismo social de interesse em comum, já compreendeu que a saúde das partes estabelece a saúde de todos. Em consequência, primeiramente tratou de ajustar a sua conduta, fortificar a sua vontade, o seu caráter, para, depois, ter direito a um governo à altura. O provérbio de "o povo tem o governo que merece" define bem o estado moral da vossa humanidade. Muitas vezes os terrícolas exigem um governo perfeito, dentro de um ambiente que pratica ou consente relações ilícitas de ordem comercial, política ou social. Não é raro que, em festividades onde se juntam criaturas para a bacanal dos sentidos, critique-se a imoralidade pública; que o negociante desonesto acuse a administração pública, no momento em que ele furta no peso; que o industrial verbere as autoridades enquanto ele sonega o fisco, trai contratos verbais e enriquece à custa de negócio escusos. No entanto, o governo não é produto do pensamento e dos ideais coletivos, os quais, sendo imorais e antievangélicos, criam, também, um conjunto governamental imoral e antievangélico; pois tais governos são frutos da mesma árvore social. É indiferente o rótulo que derdes aos vossos sistemas políticos; seja esse rótulo fascistas, comunista, totalitário, não vos livra das impurezas íntimas que existem no corpo social a ser dirigido. As nossas elucidações sobre o regime administrativo e direcional dos marcianos não se enquadram nas "panaceias", deformantes, que ainda pululam no vosso mundo, imensamente distanciados da lei sábia do Evangelho

PERGUNDA: Qual seria o sistema compatível com a nossa psicologia?

RAMATÍS: Para nós, cujo esforço construtivo é orientado só em Cristo, despreocupa-nos a terminologia brilhante ou os exotismos utópicos dos vossos grupos políticos. E quanto os vossos legisladores e sociólogos tentarem a recomposição moral da humanidade terrestre, mediante sistemas que agem "do exterior para o interior", através de grupos simpáticos, irão de fracassar todos os esforços de equilíbrio social. Os volumosos compêndios doutrinários, que justificam inúmeras estátuas dispersas nas praças públicas, são equivalentes ou semelhantes a esses rótulos brilhantes e coloridos, que disfarçam, nos vasilhames, a pobreza do vinho comum. Só a cristalização completa do vosso orbe, a submissão incondicional ao Evangelho de Jesus, numa prática cotidiana, vos dará a unidade salvadora a tanto milênios procurados. As terríveis modificações que se processam atualmente, no vosso mundo, em que desmorona os alicerces de velhas civilizações, colocam-vos, à luz do dia, os resultados dos fracassos políticos, sociais e econômicos. Precipitam-se na vulgaridade dos feitos comuns, as comunidades terrestres que ouvirão o cimento vivo do Evangelho; que o preteriram por sistemas e doutrinas exóticas na absurda concepção de mudar o conjunto sem modificar o homem. E a reforma que se faz necessária não depende de templos, seitas ou credos iniciativos; é puro e simples, é permanente e natural. É o esforço individual a caminho da ascense; é o desejo consciente de libertação da forma animal para atender ao imperativo divino do apelo angélico. Dispensa os sistemas ideológico, grampeados a ritualismos ou superfícies. Quando tiverdes sentido disso, então, o vosso governo, assim como o é em Marte, surgirá como produto moral, intrínseco das "leis da evolução". O comando eleito por uma vontade orgânica sadia nunca mais

poderá enfermar na desonestidade ou corrupção administrativa, pois não encontra campo de ação onde operar. O metabolismo fascinante do corpo humano pode oferecer-vos o regimento perfeito e evolutivo das nobres aspirações sociais, ou seja, de biologia psíquica. Quando os órgãos funcionam sadiamente, em equilíbrio e harmoniosa conexão, o trabalho coordenador do cérebro também é desafogado, sadio e suave. Em Marte, a cristalização consciente das partes que formam a sua humanidade torna o trabalho do comando governamental uma tarefa de absoluto benefício coletivo.

PERGUNTA: Como é composto esse governo? São vários indivíduos que governam ou existe um cérebro diretor?

RAMATÍS: Há um conjunto diretor, composto de homens e mulheres, pois a mulher marciana não sofre essa distinção social ou política, por causa da sua diferenciação biológica. Os marcianos sabem que os "sexos", na face dos mundos físicos, são representações disciplinadas dos estados íntimos das almas, conforme suas experiências milenárias ou suas necessidades de desenvolver melhor esse ou aquele ângulo psicológico. O sentimento melhor se desenvolve na "intimidade feminina", assim como a energia criadora se faz mais vigorosa ao intelecto, na "natividade masculina". Daí o sexo masculino ou feminino representam, sinal eticamente, estados espirituais, em vez de proporcionarem a separação nas funções do mundo exterior. Desejando-vos comprovar que o "sexo" não é, realmente, condição fundamental em sua expressão diferenciadora, Deus permite que se reencarnem, no vosso mundo, criaturas com certa configuração anatômica duvidosa, quando sob

hábil cirurgia, homens transformam-se em mulheres e estas em homens. Esta é a prova evidente de que o "sexo" é pura representação de condições íntimas espirituais. Conhecemos, neste lado, poderosos intelectos que dominaram a ciência, filosofia e a arte, no vosso mundo, e depois escolheram algumas existências sob o imperativo do "sexo feminino", para adquirirem a ternura, a mansuetude e o espírito de renúncia, que só é conseguido na figura de "médium da vida", como é a condição materna. Não há desdouro para a alma operar num organismo feminino ou masculino, porque a realidade espiritual não se caracteriza pelas noções de "sexo", à base de nomenclatura física; é a maior percentagem "ativa" ou "passiva", criadora ou de sentimento, que se completa entre os seres afins, que logra o êxito da Felicidade Eterna nos mundos superiores. A mulher marciana é considerada alma de tanta capacidade quanto o homem, por ser a ideia de "sexo" absolutamente secundária; ela opera na administração governamental com absoluta emancipação intelectual e direcional.

PERGUNTA: Como se compõe o governo?

RAMATÍS: É uma espécie de Conselho Governamental composto de doze ministros, entre homens e mulheres. Não há conflitos, desacertos ou confusões utópicas, pela simples razão de que não existem interesses pessoais em jogo e há uma profunda consciência espiritual do mando. Todos os esforços são conjugados em favor da coletividade; qualquer ato que visasse um bem pessoal, seria considerado um doloroso acontecimento entre essa corte de espíritos sábios, criteriosos e apostólicos. Nas mesmas

disposições com que o cérebro físico abdica de sua comodidade, descanso ou bens, para atender rapidamente um órgão lesado no conjunto orgânico, o comando diretor, de Marte, vigia e atende permanentemente a qualquer anormalidade e necessidade do organismo coletivo dos marcianos.

PERGUNTA: Operam tão em uníssono, que dispensam um "chefe" coordenador administrativo de todos?

RAMATÍS: Há, sim, um coordenador que atende a vontade coletiva do conjunto diretor, sem intervir com a sua vontade pessoal emancipada. É apenas o elemento que toma a direção sem tomar atitude própria para qualquer evento. É vontade uníssona ao grupo e não personalidade dotada de poderes extras para uma ação divergente. Não depende de eleições especiais nem de escolha periódicas; o critério é de simples regulamento interno; cada um dos conselheiros governamentais assume a direção durante um período, atendendo apenas aos imperativos da ordem e disciplina de trabalhos. A vontade individual não modifica nem cerceia a vontade coletiva; há profundas garantias de estabilidade no conjunto, que se subordina exclusivamente às leis biofísicas da necessidade do povo marciano.

PERGUNTA: Mesmo considerando um organismo ordeiro e sadio, deve prescindir do "cérebro" diretor, de uma unidade final coordenadora?

RAMATÍS: A verdadeira harmonia, social, política ou mesmo religiosa de um mundo, sistema ou unidade associativa, deve obedecer aos mesmos

dispositivos das formações biológicas no campo físico. O organismo humano, esse maravilhoso maquinário que é o produto sábio da Divindade, em inconcebíveis operações plásticas através dos milênios, tem o seu funcionamento harmônico e o seu equilíbrio psíquico, graças ao comando genial do cérebro. As partes embora com funções individualizadas, atendem às necessidades próprias, e, por sábia disposição divina, em conjunção com os demais órgãos. E o cérebro, embora seja o órgão regente dessa orquestração viva, só obtém êxito quando todos os elementos sob seu comando funcionam em ritmo perfeito. Esse "chefe" que indagais podereis considerá-lo sendo todo o conjunto, assim como o próprio cérebro humano é constituído de vários centros sensoriais e que atendem às diversidades do corpo. Por analogia, o centro da arte, de nutrição ou locomoção do cérebro físico corresponde ao "chefe" do departamento artístico, ao econômico ou do transporte do conjunto cerebral administrativo de Marte. Difere da Terra, porque os vossos ministros ou cooperadores representam a vontade de um presidente ou de um conjunto legislativo, mas de interesses à parte, enquanto o governo marciano é todo ele a vontade exclusiva do povo, que é atendido conforme o imperativo de suas necessidades. Quando um homem terráqueo sobe montanhas, o seu cérebro "estabelece providências", aumentando-lhe a quota de glóbulos vermelhos, a fim de se evitar a anemia, ou seja, providencia o que é mais urgente. Assim também sucede com o governo marciano; sempre atende primeiramente as "necessidades fundamentais". Enquanto, no vosso mundo, é comum a administração governativa construir palácios, estátuas ou monumentos, enquanto ainda faltam escolas, hospitais ou orfanatos; chegam a transladar restos mortais de

heróis ou servidores, fazendo despesas que agravam o orçamento, esquecidos dos "vivos" cuja situação é grave e urgente. Os dirigentes de Marte consideram-se em severa missão perante a Divindade e a segurança do povo reside nesse compromisso consciente assumido para com o Alto.

PERGUNTA: Não ocorrem casos de irregularidade no governo marciano?

RAMATÍS: Quando surjam, são de ordem emotiva, irritação, abandono do cargo e abdicação das responsabilidades assumidas; uma fuga deliberada aos deveres aceitos; porém, jamais casos de corrupção administrativa ou escândalo moral ou político, apenas uma ausência voluntária, o que é um fato insólito para a eletividade habituada ao cumprimento integral de suas obrigações em qualquer ângulo de vida. Tais acontecimentos não podeis filiar-los às corrupções morais administrativas e as insanidades criminosas dos vossos dirigentes públicos, que se locupletam dos patrimônios da coletividade. Ouvirão esses homens que os seus atos serão punidos pela Suprema Lei, que o lançara-nos abismos dos lodos e dos charcos impuros dos mundos inferiores. Se os vossos imorais dirigentes públicos pudessem antever um décimo do que os espera além do túmulo, temos plena certeza de que fariam a mais urgente devolução de todos os bens de que se apropriaram indevidamente. Esses desgraçados ignoram a realidade espantosa, apavorante, que lhes tomará a alma após o desencarne. Poucos crimes sofrem tanta punição, no Espaço, como o roubo dos bens públicos. Até os espíritos isentos do sentimentalismo humano costumam confranger-se com o sofrimento horroroso que sempre acomete os maus

administradores públicos.

É que essas traições, levadas a efeitos no exercício de cargos de administração, perante a justiça Divina não são julgadas nem aferidas considerando a culpa restringida, apenas, à limitação do indivíduo, pois a responsabilidade dos faltosos se amplia assombrosamente em face dos tremendos malefícios que estão adstritos, levando em conta que semelhantes desvios contra o patrimônio público constituem sempre um assalto às reservas sagradas, que se fazem necessárias vestir os nus que não têm roupa, a alimentar os famintos que não pão, a socorrer os doentes que não têm remédios e a alfabetizar os analfabetos que não têm livros nem escolas.

PERGUNTA: O conselho governativo é eleito consoante o nosso sistema?

RAMATÍS: É um conselho eleito entre os mais credenciados em Marte, independente da contagem das urnas: é mais a consequência de um amadurecimento biológico. Esses condutores marcianos são almas de maturidade espiritual, reconhecidos como sendo os mais capacitados, dignos e certos; impõe-se como o leão no deserto: pela sua lealdade e significativa resistência. São eleitos pela sua magnífica contextura espiritual, discernimento psíquico e experiência milenária. Escolhe-nos pela capacidade realizadora; não pelo evento político, pela simpatia popular ou interesses partidários. Eles abdicam dos seus bens comuns, em favor exclusivo da missão coletiva; todos os esforços, abnegações e afirmações convergem para o povo. Tornam-se cérebros da vida coletiva, mas atendendo, antes, aos

ditames da justiça divina do que à legalidade humana.

PERGUNTA: Como poderíamos aquilatar, na Terra, o porte desses conselhos governamentais de Marte?

RAMATÍS: Lembrando-vos daqueles que viveram sempre a favor do bem coletivo em vários setores opostos, os quais poderão constituir, formando uma consciência exclusiva, pacífica e honesta.

PERGUNTA: Qual um exemplo mais objetivo para nossa compreensão?

RAMATÍS: Poderíeis, por exemplo, compô-los com as seguintes figuras: Francisco de Assis, Pasteur, Henry Ford, Gandhi, Platão, Marconi, Bernard Shaw, Florence Nightingale, Helen Keller, João Russ, Padre Damião, Rockefeller, Edison, Mozart e outros desse porte. Inegavelmente, apesar da disparidade de ação e capacidade, formaria esse conselho terráqueo uma consciência coletiva habilitada para as mais complexas e úteis atividades. Desde que se integrasse numa só vontade sob o critério superior do Cristo, a Terra progrediria rapidamente, pois a maturidade biológica desses homens, que revelaram genialidade e poderes excepcionais em vários ângulos da vida humana, serviria para todas as necessidades do orbe. E graças às suas disposições pacíficas e de serviço para o bem humano, destituídos do espírito de militarismo e de conquistas estultas do mundo material, cremos que viveríeis tranquilos, jubilosos e bem orientados. Há que distinguir sempre que o poder vem dos mais evoluídos tem sempre um conteúdo diverso do

que possuem os homens medíocres, saídos da turba, sem tarefas que já os tenham consagrado ao bem público. O estado de renúncia e de preocupação pela felicidade alheia, que sempre houve nesses guias que citamos, faz que eles sejam uma espécie de antenas vivas, "médiuns " da beleza espiritual, procuradores mais criteriosos da Verdade e da Vontade Divina

PERGUNTA: O orbe marciano é então uma espécie de estado único?

RAMATÍS: É um todo orgânico; funde-se num só movimento coeso, harmônico e progressivo. Forma-se perfeita união entre a riqueza, o trabalho, a arte, a ciência, a religião, educação e realização. Esse estado, se assim quiserdes denominá-lo, está muito acima das concepções agressivas de fronteiras, porque se constitui de comarcas que formam apenas departamentos de trabalho. O governo é mais um guia espiritual do povo. Há, pois, perfeita unidade de trabalho e relação social, mas através de um entendimento crítico absoluto, que é a segurança íntima do bem comum. Assim como a substituição gradual de melhor alimento para o corpo tende a conduzir este para um porte mais estético e dinâmico, também a melhor nutrição espiritual do governo ao povo tornou-o mais aprimorado em espírito

PERGUNTA: Como conhecermos essa alimentação espiritual de melhoria ao organismo coletivo?

RAMATÍS: Assim como, por exigência biológica, o homem marciano eliminou

de sua circulação o alimento grosseiro, corrosivo e desregrado, a exigência espiritual mais elevada também extirpou-lhe do espírito todas as tendências de caráter aviltante e deprimente.

PERGUNTA: Poderíamos admitir absoluta integridade nos doze ministros marcianos? Não poderia ocorrer um conjuro, se não para locupletarem-se dos bens públicos, pelo menos para um domínio mais pessoal sobre o povo, uma diretriz psicológica à parte, que lhes satisfizesse essencialmente o amor-próprio?

RAMATÍS: Reconhecemos uma remota possibilidade de "queda", mesmo numa eventual combinação coletiva. Não tivemos notícias, até o momento, de ocorrências tais, que houvessem desarmonizado o sistema governamental marciano. Não houve acontecimento desairoso, além de renúncia ou ausência aos deveres assumidos; porém, repetimos, caso raríssimos. Para que os governantes marcianos se deixassem vencer pelo personalismo de domínio, também teriam de mudar a sua estrutura psicológica atual. Conhecendo a vida verdadeira do espírito e sobretudo quais os valores e previsões de um mundo material, para desejarem o domínio num mundo efêmero, teriam de "regredir" em consciência de apercebimento. Essa característica do homem terreno, que ainda sacrifica situações, prazeres, amigos e mesmo o caráter, para usufruir a volúpia efêmera de um cargo ou gloriola humana, vem da sua incerteza pela vida espiritual. Desconhecendo a realidade de bens superiores e definitivos, que estão à mercê da alma evoluída, procura "gozar" com urgência os prazeres mais à mão. Daí os

coluios, as combinações e discrepâncias entre os homens do vosso mundo, que se atiram, aflitos, às conquistas desregrada, de supõe valioso para suas emoções instintivas. Os marcianos consideram os tesouros do mundo como os "meios" de estudo e manuseio para os "fins" superiores; após a convicção indestrutível de que a vida material é singelo banco escolar na escadaria do Infinito, o cidadão de Marte não vai à estultice de repelir o "verdadeiro" pelo "falso".

PERGUNTA: Ser-nos-ia difícil dizer-nos quais os objetivos mais importantes do governo marciano no campo material?

RAMATÍS: Naturalmente a maior reponsabilidade do governo é desenvolver eficientemente a consciência espiritual do seu povo, conduzí-lo à maior compreensão da vida "extraterrena". Cumpre-lhe preparar, principalmente, o estado psíquico dos seus súditos, a fim de não se desampararem nas esferas de "além-túmulo", onde cada um recebe de acordo com a sua consciência e entendimento. No seu esforço de ordem mais material, há que desenvolver as riquezas inexaurível do orbe. Todo o programa a realizar é sempre disciplinado nas leis sábias do pacifismo e interesse coletivo.

PERGUNTA: Ser-nos-ia possível conhecer, mais ou menos a população de Marte, atualmente?

RAMATÍS: Não estamos integrados absolutamente no panorama físico daquele orbe, pois as nossas tarefas se fazem melhor no campo mental. No

entanto, cremos que essa população oscila entre 1000.000.000 e 1.000.500.000.000 de habitantes. Trata-se de um orbe menor do que a Terra, mas apresentando melhores condições de vida, melhor aproveitamento panorâmico, com excelente distribuição demográfica e absoluto controle natal. Assemelha-se a um desses colégios educativo aprimorados, que pela sabedoria do engenheiro, a habilidade do construtor e a capacidade de decorador, oferecem maior habilidade e melhor aspecto de vivência.

PERGUNTA: Não se apresentam os governos problemas inesperados de alimentação ou desníveis econômicos como sói acontecer na Terra?

RESPOSTA: O solo é fecundo e bem tratado; os processos químicos seguem as leis astrológicas, a nutrem magneticamente e aumentam as possibilidades reprodutoras. A alimentação, de melhor "qualidade" do que mais "quantidade" peculiar à Terra, permite o cultivo de áreas menores, sobejando outras vastíssimas áreas para as moradias e parques de divertimentos que pródigos entre as vivendas de grupos. Bosques regados, piscinas de água radiativa e tapetes de veludo vegetal são acontecimentos comuns e intermediários entre as habitações coletivas. O governo sempre edifica os conjuntos por adiantamento; não surgem problemas de habitação, em face de a necessidade surgir sempre depois da solução.

PERGUNTA: Qual a disposição geral da humanidade marciana, que mais favorece o trabalho do governo?

RAMATÍS: O povo é profundamente avesso ao que é falso, inútil, incoerente, exótico ou improdutivo. Não visa interesses pessoais, nem exalta caprichos ou anseia glórias estatuárias. O senso de confraternização é inato; O bem coletivo é sempre preferido pelo indivíduo. Repugna-lhes qualquer afeição falsa, a promessa não cumprida; considera desprezível mistificação obter favores alheios e depois traí-los; sentir-se-ia execrados ante a sua própria consciência, se por ventura desmentissem praticamente aquilo que sugerem, insinuem ou doutrinam. Não adaptam às conveniências pessoais os favores alheios. Espantar-se-iam das vossas coações políticas, da falsidade dos vossos projetos para o bem público, da ardilosa concepção jurídica que fazeis das leis comuns, quando desejais subvertê-las para o êxito pessoal. Não mercadejam, não exploram nem dificultam a vida do próximo; a sua moralidade representa-os diretamente quando assim se faz preciso, porque o acordo verbal é atitude definitiva. O senso absoluto de serem espíritos reencarnados no orbe físico e a certeza de devolverem aos túmulos os bens mais preciosos, evita-lhes de se exaurirem, como fazeis para obterdes a segurança econômica. Não concebem a estultice do terrícola que amontoa fortunas para viver mil anos, quando mal consegue alcançar a meta dos oitenta. A renúncia em favor alheio é comum porque os valores materiais significam-lhes breve instrumentação de aprendizado, podendo ser emprestada, sem preocupações, ao que mais necessita. Decorre, pois, dessa atitude coletiva, a harmonia de conjunto entre o povo e o governo.

ENERGIA MOTRIZ

PERGUNTA: Qual o sistema de "força" que atende às necessidades industriais e à iluminação em geral, no planeta Marte?

RAMATÍS: É a "energia magnético-etérica" o principal elemento de vida das atividades marcianas. Conforme já elucidamos, na marcha evolutiva em que se encontra o nosso planeta, lhes serão necessários de quatrocentos a quinhentos anos para conseguir dominar essa energia "super-dinâmica", em relação a vossa eletricidade.

PERGUNTA: As últimas realizações na esfera atômica que já se operam na Terra, não são uma linha de acesso à conquista dessa energia?

RAMATÍS: Não; os cientistas terrenos, embora tenham penetrado grandemente na intimidade estrutural da matéria, operando nas constituições dependentes do metabolismo eletrônico, estão muito aquém da realidade que só lhes será desvendado quando resolverem os problemas da "imunização gravitacional", ou seja, puderem dominar o que diremos, para efeito de fugaz entendimento, a energia cósmica. Os cientistas marcianos conhecem o teor fundamental e o controle do próprio "éter cósmico", que é base de todos os fenômenos vibratória da vida planetária. Operam, pois, na causa que origina a série de vibrações em todas as modalidades do Universo e que se dinamizam dentro de maravilhoso determinismo cósmico. A matéria condensa-se partindo da base etérica e é

alimentada pela energia que fica em liberdade; quando se dissocia, retorna à fonte do éter originário, no fenômeno da desmaterialização. Essa energia "intra-atômica" como é designada por muitos dos vossos cientistas, contém, potencialidade, as forças cósmicas que escapam às aferições de vossa ciência, de cuja disposição e dinamismo surgem as incontáveis formas de energias e matéria. A vossa ciência consegue libertar quantidades mínimas de corpúsculos, que partem das substâncias radioativas, mas se pudesse efetuar essa libertação numa quantidade de alguns quilos, coordenando e dirigindo a energia emitida, vós tereis resolvido o problema definitivo da "força motriz", assim como o resolveram os marcianos. Há minerais, no vosso mundo, que com a desmaterialização de um só grama, poderiam vos dar alguns bilhões de HP que moveriam ininterruptamente o parque industrial da velha Europa. Essa é a energia já conseguida pelos marcianos, graças ao conhecimento verdadeiramente espiritualizado, que lhes permite atuar no campo do "magnetismo etéreo", usando-o como elemento dinâmico de todas as suas maravilhosas realizações.

PERGUNTA: Essa "força motriz", então, é obtida somente pela libertação da energia intra-atômica, embora sob processo mais avançado do que o da nossa ciência terrena?

RAMATÍS: Fazem-no, assim, quando desejam, mas prefere obtê-la diretamente na sua fonte ou origem, na sua expressão de absoluta liberdade cósmica. Em vez de dissociarem as substâncias, obrigam-na ao aceleração de desgaste e obtém, assim, a força poderosa para as suas atividades

cotidianas. Atuam já no "lençol cósmico", que por suave vibração lhes atinge o campo dinâmico na feição de "magnetismo etéreo".

PERGUNTA: Qual o meio de que se servem para essa utilização direta?

RAMATÍS: A atmosfera em torno no seu orbe.

PERGUNTA: É uma espécie de captação elétrica da atmosfera, cuja possibilidade os cientistas terrenos, já, por vezes, têm admitido?

RAMATÍS: Não captam a eletricidade no sentido exato em que captam a energia bruta, uma espécie de força envolvida por uma "ganga" exterior. Vemo-nos obrigado a usar de comparação um tanto materiais, a fim de poderdes compreender melhor o assunto que escapa à morfologia da Terra. Esse "conteúdo bruto", captado, é submetido a uma espécie de processos que lembram as múltiplas refinações e decantações que fazeis com os óleos grosseiros, a fim de obterdes produtos de qualidade insuperável. Após tais operações "sui generis", estão de posse das inigualáveis energias que lhes atende ao modo de vida consideravelmente além de vossas concepções.

PERGUNTA: Tomando por base as usinas da Terra, que só produzem a eletricidade, depois de servida, inicialmente, pelas turbinas decalcadas da força motriz da água ou por conjunto de motores a óleo ou gasolina, quais são os recursos usados, em Marte, para a obtenção do "magnetismo etérico"?

RAMATÍS: As usinas funcionam com a própria energia captada e refinada da atmosfera, num perfeito sistema do "motor-contínuo".

PERGUNTA: Moto-contínuo acessível à nossa compreensão?

RAMATÍS: Não apenas acessível ao vosso entendimento, como razoável, também, no futuro, quando alcançardes o mesmo progresso marciano.

PERGUNTA: Poderíeis escalar-nos melhor sobre essa realização que nos parece tão insegura?

RAMATÍS: Vamos descrever-vos, racionalmente, o sistema que é um perfeito "motor-contínuo" na obtenção perpétua da energia magnético-etérica. As principais comarcas marcianas são circundadas por um canal suplementar, rico de água radiativa, o qual representa a última ramificação do conjunto de canais artificiais, que se ligam ao sistema dos canais naturais, à parte integrante do planeta. Em cada ângulo das metrópoles principais, ou seja, nos quatro cantos das mesmas, existem gigantescas construções originais, denominadas "casas das máquinas, cuja finalidade é produzir vapor de água, que se acumula sobre os extremos metropolitanos e mais tarde se desloca para as regiões mais pobres, onde há falta do líquido precioso. Inúmeras aglomerações populosas, que se situam à distância das redes de canais, são socorridas essas massas de nuvens magnetizadas, que desaguam nas zonas necessitadas. Essas "casas das máquinas" funcionam com a "energia magnético-etérica", que elas mesmas captam, em bruto, e depois a tornam

"purificada" e poderosa. Processa-se, então, o mecanismo do "moto-contínuo", num original círculo vicioso da energia que se exterioriza e retorna ao ponto de partida através de meios habilmente dirigidos.

PERGUNTA: Qual é esse círculo vicioso original?

RAMATÍS: As máquinas extraem água do canal, que lhe atravessa a edificação, um líquido mais denso que a vossa água pesada e três vezes mais radioativo. Na atmosfera tênue, profundamente magnética, de Marte, essas máquinas produzem os aglomerados de nuvens, que se assemelham a poderosos campos "eletromagnético" condensados nos quatro ângulos das cidades. À luz do sol intenso, elas emitem reflexos e cintilações como as pontas diamantíferas dos para-raios terrestres, espalhando nuanças azuladas em torno. Essas nuvens são, na realidade, o campo gasoso poderosíssimo, que se forma de um extrato radioativos das águas sugadas do canal em torno da cidade. Através de processos inconcebíveis à vossa mente, essas nuvens são endereçadas, por um controle que lhes atua no conteúdo magnetizado, às regiões carentes de água, onde uns aparelhamentos chamados "fazedores de chuvas" figuram como "ímãs magnéticos" e provocam o choque e o rompimento das nuvens. Assim que a metrópole onde funcionam as "casas das máquinas" precisa de chuva, ou quando essas máquinas também carecem de "energia magnético-etérica, as nuvens são atraídas em diagonal, dos quatro cantos da cidade, culminando em se chocarem sobre a zona central e adjacências. Nesse choque poderoso, em que os lençóis áuricos, magnéticos, interpenetram as nuvens e estão sobrecarregados de

assombrosa energia, explodem forças abundantes, em todas as direções, fazendo a atmosfera tornar-se um cenário de assustadora luz, que resplandece e ilumina o mais recôndito desvão do solo. O ambiente se satura de luz fulgurante; surge fascinante espetáculo e o ar se purifica, tornando-se cristalino e sonoro após as descargas magnéticas. Então, ocorre o processo avançado da ciência marciana, articulando-se um perfeito mecanismo de "moto-contínuo"! Mesma energia que faz funcionar as máquinas possantes, para extrair água do canal e transformar em nuvens sobrecarregadas de "eletromagnetismo etéreo", também retorna, com o mesmo vigor, pelas descargas do choque entre as nuvens. As casas das máquinas, nos extremos das cidades, captam rapidamente, através de inconcebíveis condensadores, as cargas produzidas pelos relâmpagos do choque entre as nuvens.

PERGUNTA: Como retorna essa energia, novamente para as mesmas máquinas que a produzam?

RAMATÍS: As "casas das máquinas" produzem nuvens radioativas transformando a água do canal em poderosa massa gasosa, graças às forças "eletromagnético-etéricas" que as acionam. Quando essas nuvens são impelidas para o centro da cidade, estão, também, acumuladas das forças que receberam das máquinas produtoras. No choque, descarregam novamente a energia acumulada, devolvendo-a para o ponto de origem --- as casas das máquinas. É um perfeito moto-contínuo, porque a mesma energia que produz nuvens saturadas de forças "eletromagnético-etéricas", alimenta também o campo receptivo e condensador nas máquinas e ainda acumula as

descargas produzidas no atrito atmosférico.

PERGUNTA: Qual o meio que faz com que essas nuvens se encontrem, depois de estarem aglomeradas nos quatro cantos da cidade?

RAMATÍS: No centro de cada metrópole encontra-se o "Instituto Pluvial", ou seja, a instituição com o aparelhamento magnético receptivo, capaz de atrair nos campos eletromagnéticos das nuvens radioativas dispostas nos quatro pontos cardiais da cidade. Assim que é acionado esse aparelhamento, cria-se um campo magnético atrativo de forte receptividade que obriga as massas de nuvens radioativas a convergirem para o seu local, acelerando-as tanto quanto mais próximas se encontrem do "Instituto Pluvial. Em velocidade crescente semelhante às vigorosas correntes atmosféricas que se deslocam em vosso mundo, na forma de tempestades, dá-se o encontro violento das massas gasosas, "eletromagnetizadas", jorrando abundante carga de energia, que é acumulada pelas "casas das máquinas", alimentando-as nesse pitoresco "moto-contínuo".

PERGUNTA: O que nos parece um tanto concebível é a possibilidade de as máquinas conseguirem captar as descargas, que devem lembrar os trovões e relâmpagos da atmosfera terrena.

RAMATÍS: Se partidas da modesta capacidade de um acumulador de automóvel ou de indústria, que pode receber e guardar energia por determinado tempo, através do conjunto de placas receptoras,

compreendereis que o "magnetismo-etérico", mais profundo e fixável na intimidade eletrônica da substância, apresenta-se ainda mais passível de ser acumulado. Embora vos pareçam variar os processos e refletirdes que determinadas substâncias se tornam imantadas por muito tempo, mesmo quando submetidas a cargas violentas.

PERGUNTA: A única função dessas "casas das máquinas" é produzir nuvens para as regiões mais pobres de água?

RAMATÍS: Essa é uma das funções principais, mas não a única. As águas que são absorvidas do canal metropolitano, isto é, aquele que circunda uma cidade principal, são ricas de radioatividades e de substâncias energéticas, símile de vossas vitaminas. Estas são industrializadas em pastas e geleias ou líquidos oleosos, a fim de serem adicionados aos sucos e demais alimentos feitos à base de frutas. Avançados departamentos dietéticos recebem os produtos das "casas das máquinas", e os misturam então às substâncias específicas da alimentação marciana. Em consequência, extraíndo água do canal, essas máquinas possantes produzem vapor magnetizado, que formam as nuvens para a produção de chuvas artificiais, e, também, novas quotas de "magnetismo energético" para o próprio funcionamento das mesmas. Eis o processo "sui generis" de um perfeito "moto-contínuo".

PERGUNTA: Qual é a forma desses "institutos pluviais" que atraem as nuvens para um ponto de convergência na cidade?

RAMATÍS: Assemelham-se, mais ou menos, a armadura da "torre Eiffel", embora construídos de outra substância essencialmente "radioativa". São dotados de aparelhamento desconhecido da ciência terrena, quanto a sua finalidade. Têm por função atrair as nuvens, graduar-lhes a velocidade e concentrar-lhes as energias, num campo magnético de sustentação, para que na hora nevrálgica das descargas, as "casas das máquinas" façam a definitiva captação e reserva costumeira. Trata-se de acontecimentos tão comum, para os marcianos, como o que produz a vossa eletricidade no trabalho rotineiro dos dínamos acionados pelos jatos das turbinas. As chuvas são produzidas conforme a necessidade de renovar as energias das "casas das máquinas" e a irrigação do solo.

PERGUNTA: Essa energia magnética que é obtida após a sua captação, em grosso, da atmosfera, não exige rede de distribuição conforme se adota na Terra?

RAMATÍS: Não há instalação de fios nem cabos como vos adotais. A energia magnética-etérica é transmitida por um sistema de onda eletromagnéticas, que são projetadas para outras "usinas mirins", situadas nos subúrbios das cidades, e que possuem a propriedade de transformarem o teor da força para a voltagem das residências. Estes, através de "captadores" especiais, armazenam a energia que necessitam para as atividades domésticas.

PERGUNTA: Qual é o sistema de iluminação das cidades?

RAMATÍS: Embora de natureza intensa, refulgente, a iluminação não fere a visão humana. É um tipo de "luz áurica" que se dissolve na forma de bruma radiosa. Torres altíssimas, lembram agulhas de vidro, acende-se no cimo, à noite, iluminando completamente toda a conformação do solo, edifícios e ruas. É um espetáculo feérico, soberbo, só comparável ao dos foguetes luminosos do vosso mundo, se pudessem permanecer definitivamente com as suas luzes fosforescentes. Os recursos de luz feérica, que os terrículas utilizam, nos encontros bélicos, para iluminar o campo guerreiro adversário, os marcianos os multiplicam à vontade, transformando a superfície noturna de suas cidades em maravilhoso cenário tão resplandecentes, que deixa mesmo longe a luz natural. Os edifícios absorvem os raios luminosos e os polarizam, suavemente, no mais irisado espetáculo de cores; os mais altos se transformam em gigantescos prismas policrômicos, lembrando um paraíso.

PERGUNTA: Os veículos se utilizam dessa "força motriz" para se movimentarem?

RAMATÍS: Tanto os veículos do solo como as aeronaves e embarcações marítimas, movem-se através do "magnetismo", que produzem por meio complexos geradores, que podem regular todos os graus existentes na lei da gravidade, deslocando, habilmente, as linhas de força dos polos positivo e negativo, produzem a sua própria energia, embora precisam, periodicamente, abastecer os seus "tanques atmosféricos", expressões que usamos para o vosso melhor entendimento. O material de são fabricados

também possui propriedades de absorvência de luz, irradiando à noite, pelas ruas, silenciosa, um colorido suave, como radiações à flor do solo.

PERGUNTA: O "magnetismo elétrico" é a única forma de energia utilizável em Marte?

RAMATÍS: No momento, a coletividade marciana ainda não pode prescindir de outras energias suplementares, porquanto também é mundo em evolução, tanto de ordem espiritual como nas realizações de um melhor habitat para reencarnações futuras. Conforme as zonas mais ricas ou mais pobres, no sentido de estabilidade econômica e trabalho, a própria eletricidade, tipo terrena, encontra motivos de aplicação, principalmente nas zonas rurais.

PERGUNTA: Julgávamos que seria desnecessário a existência de outras energias além da do "magnetismo etéreo" que é tão extraordinária. Porque utilizam outras energias?

RAMATÍS: Marte ainda não é um mundo que prescinda, completamente, do concurso das vossas realizações mais avançadas, as quais, ainda que em segundo plano da vida marciana, têm alguma utilidade. Os marcianos, embora constituam humanidade mais evoluída do que a vossa, isenta de hecatombes sociais provocadas pelas guerras fratricidas, e livre das surpresas das intempéries que perturbam vosso **habitat**, ainda enfrentam problemas de ordem econômica. Tudo é relativo: nos mundos inferiores à Terra também

lhes seriam estranho que depois de já haverdes descoberto a eletricidade, que é energia superior à que era utilizada na Idade-Média, ainda useis fogões alimentados a lenha, carvão, gás e outros combustíveis. E aos marcianos não deixa de causar certo espanto que, após o advento do veículo elétrico, ainda sujeis as vossas ruas com os resíduos dos óleos que se escapa dos motores a óleo cru e que satureis o ar que respirais, com a fumaça escura e tóxica que os mesmos expelem.

É óbvio, pois, que os marcianos ainda não puderam conseguir soluções cem por cento, embora de posse da maravilha que é o magnetismo etéreo, assim como vós, apesar do domínio da eletricidade, ainda utilizais recursos intermediários, que lhe são inferiores.